

Intervenção do Deputado António Pedro Costa

Indocumentados do Canadá

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

A opinião pública açoriana está muito preocupada por causa das notícias sobre a expulsão de emigrantes indocumentados, muitos deles nossos conterrâneos que se encontram há vários anos no Canadá. Famílias inteiras estão a viver uma situação de verdadeiro pesadelo com a aplicação rigorosa da lei da deportação, por parte do Governo do Partido Conservador, que tomou posse, há apenas 2 meses, naquele país norte-americano.

Durante todo o ano de 2005, foram deportados 409 emigrantes portugueses ilegais e só em 2 meses, este novo governo canadiano já ordenou a saída de 219 portugueses. Esta semana, mais 70 famílias deixarão o Canadá, pois também já receberam ordem de expulsão.

O problema assume foros dramáticos face aos apertadíssimos prazos fixados para a saída, pois que muitas famílias já se encontram no Canadá há muitos anos, têm filhos na escola, possuem moradia, carro, etc.

O drama e o medo instalados na nossa comunidade são tais que, muitos deles, começam a regressar, mesmo sem terem recebido nenhuma ordem de expulsão.

A diplomacia portuguesa, incompreensivelmente apanhada de surpresa, começou por lidar com este caso de uma forma desastrosa, emendando felizmente o rumo com a ida apressada do Ministro dos Negócios Estrangeiros a Otava. E parafraseando a opinião de uma ilustre Deputada desta casa, "o governo português parece mais uma vez andar a reboque da situação. Primeiro, porque suspeitou e nada fez. Depois, porque soube oficialmente e continuou sem nada fazer". Como se sabe, Portugal contratou dois advogados, imagine-se, para estudarem se o Governo canadiano estaria a aplicar convenientemente as suas próprias leis. Antes da partida, o senhor Ministro afirmou publicamente que iria alertar o Canadá para "uma actuação mais adequada, mais sensata e menos precipitada"... Nada mais diplomático.

Convenhamos que o Canadá é um país amigo e aliado de Portugal e a nossa comunidade é lá reconhecida, estimada e prestigiada. Tem, de longe, uma

legislação mais aberta do que a própria a União Europeia. Há já algum tempo este assunto começou a ser debatido, sem que o Governo português, através da sua embaixada e postos consulares, tivesse dado a mínima importância ao caso.

O desinteresse foi tal, que, insensivelmente, foi mandado retirar da Embaixada Portuguesa de Otava o Conselheiro Social. Os próprios órgãos de comunicação social tiveram acesso às listagens dos deportados, muito antes do Governo da República.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhor Membros do Governo

O Congresso Nacional Luso-Canadiano- uma associação representativa dos 400 mil emigrantes portugueses, por seu lado, procurou sensibilizar o novo Ministro da Imigração do Canadá, a fim de dar continuidade ao processo de regularização dos indocumentados que o governo anterior empreendera, sem que até agora tenha surtido efeito.

O Sindicato Universal Workers estima entre 5 e 15 mil, o número de trabalhadores ilegais na área de Toronto, considerando-os indispensáveis para atenuar a falta de mão em Ontário.

Por outro lado, foi criada uma coligação de 11 associações da comunidade portuguesa, para pedir ao Ministro Federal da Imigração uma moratória para a deportação e a regularização dos imigrantes portugueses indocumentados, que estejam já plenamente fixados no Canadá e cujos requisitos profissionais vão ao encontro da falta de mão de obra existente, citando até a experiência em curso nos Estados Unidos.

Aliás, naquele outro país norte-americano, onde se estima existirem 12 milhões de indocumentados, foi anunciado, face a uma manifestação de um milhão de pessoas em Los Angeles, que irá criar uma lei que beneficiará um conjunto de pessoas indocumentadas. Também naquele país estão muitos emigrantes ilegais provenientes dos Açores.

Num legítimo desejo de regularização da sua situação, muitos dos ilegais no Canadá tentaram uma candidatura a um visto, através de conselheiros de imigração. Alguns deles foram, oportunamente, burlados, por gente sem escrúpulos, agravando ainda mais a situação de várias famílias.

Estes emigrantes não são, comprovadamente, terroristas. O único crime que eles cometeram foi procurar noutras paragens uma vida melhor. Por isso,

consideramos, que um país, ao usar a força e o suor de um ser humano, que contribui para o seu desenvolvimento, ao longo de vários e de seguida, por causa de uma lei, o manda deportar, num prazo curtíssimo, é simplesmente horrendo. As pessoas não são descartáveis que se usa e abusa e se deita fora.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

E o Governo Regional que está a fazer? Estamos em crer que não fará como a cegonha enterrando a cabeça, nem como o Ministro dos Negócios Estrangeiros que declarou que, afinal os indocumentados foram avisados com 2 anos de antecedência e que a 26 e 27 de Abril em Sófia, na reunião da Nato, voltará a falar com o seu homólogo canadiano, demonstrando que pouco percebeu do que estava em causa, revoltando ainda mais esses emigrantes. Do encontro apenas resultou a possibilidade de se iniciar um processo negocial bilateral para abordar um eventual tratamento diferenciado nas deportações.

A criação da Comissão Permanente para a Problemática do Regressado, anunciada pelo Governo Regional para preparar um plano de contingência com medidas que ajudarão as famílias deportadas, poderá minimizar a situação, mas que se tenha em conta os casos daqueles que já regressaram e que desesperam há largos meses, por ver a suas candidaturas a um visto resolvidas e voltarem ao Canadá.

Por outro lado, é importante que o Governo Regional, em concertação com o Governo da República, crie um serviço de informação no Canadá, a fim de ajudar o aconselhamento dos nossos compatriotas que estão em situação ilegal e permita um adequado encaminhamento desses emigrantes.

Assim, os Açores estarão a defender estes cidadãos açorianos que vivem horas de angústia e possam encontrar a ajuda humanitária que não encontram no Consulado-Geral de Portugal em Toronto.

Horta, 5 de Abril de 2006